

INTRODUÇÃO

«Ensinar é aprender duas vezes» Joseph Joubert

«Uma língua é o lugar donde se vê o Mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e do nosso sentir» Virgílio Ferreira

«Quem não conhece línguas estrangeiras, não sabe nada da própria.»
Johann Goethe

Cinco anos de uma longa e penosa aprendizagem e chega o momento da reflexão final. Neste relatório, faz-se uma retrospectiva do trabalho desenvolvido ao longo deste último ano. Tem um duplo objetivo: por um lado, dar uma visão geral da amplitude do termo cultura no ensino/aprendizagem de uma língua e por outro, propor unidades didáticas baseadas naquilo a que podemos chamar de cultura com «c» pequeno e Cultura com «C» grande. Hoje em dia, não persiste nenhuma dúvida de que quem ensina uma segunda língua, irremediavelmente aprende e ensina uma segunda cultura.

As citações iniciais abrem o caminho para dizer que, ao longo destes vinte anos de profissão, foi necessário aprender duas vezes; da primeira, a formação foi feita para ser professora de francês, da segunda, para ser professora de espanhol. Também, a aprendizagem passou pela troca de experiências e pela partilha de saberes e viveres, no dia-dia, com os alunos e com os colegas. Mais, ser professora de línguas, e com orgulho, torna possível saber e descobrir uma língua e uma cultura através do estudo da sua literatura, por exemplo. Utilizar novas palavras permite ter uma visão do mundo mais alargada e ajuda a transmitir o nosso pensamento e o nosso sentir. Esta comunicação é feita através da linguagem verbal mas não podemos esquecer que a comunicação também se faz através de outros sistemas que variam de cultura para cultura. Estamos a falar da comunicação não-verbal que deve ser incluída na sala de aula para permitir um conhecimento do Outro de uma forma mais alargada e evitar, deste modo, alguns choques culturais na hora de comunicar.

É inerente a existência de uma propensão em gostar de aprender e ensinar uma língua, seja ela qual for. As palavras são o meio verbal que dispomos para partilhar o que, por vezes, nos vai na alma. E saber mais do que uma língua permite valorizarmos mais a nossa e as outras. Permite sentirmo-nos «internacionais». Pode parecer um exagero e uma falta de

modéstia, no entanto, é o sentimento vivido sabendo que se conhece e se pode dominar outras línguas e outras culturas. As línguas têm uma grande importância na vida dos homens, na colaboração dos povos e na harmonia do mundo. A Palavra, a «verbo» permite a comunicação e o entendimento. Além disso, assegura uma progressão, uma aprendizagem, um desenvolvimento pessoal e um alargamento dos nossos horizontes. Quando aprendemos uma língua, aprendemos ao mesmo tempo a história, a literatura, a arte, a música, a musicalidade, a cultura em geral do país; aumentamos a nossa cultura universal. O conhecimento de línguas estrangeiras e o multilinguismo são uma vantagem para as pessoas possibilitando também um desenvolvimento económico, social e cultural. Conhecer e dominar outras línguas, para além da materna, é uma necessidade que permite também apreciar, melhorar e amar a nossa. Como esquecer que a palavra «saudade» não tem uma tradução exata em outras línguas? Nenhuma palavra encontrada poderá transmitir este sentimento tão português.

O papel do professor é fundamental na transmissão de saberes e atitudes. Todos os professores transmitem pautas, comportamentos, ideias, valores... transmitem a sua origem cultural. Eles devem assumir o seu papel de mediadores culturais para evitar as interferências culturais e converter, deste modo, os alunos em atores interculturais.

A opção de aprender a língua espanhola foi um ato reflexionado e voluntário, apesar de ter contribuído a falta de motivação em poder ser professora de português. De sempre, a vocação foi ser professora de francês. A possibilidade de poder optar pelo curso de espanhol/francês, há vinte anos atrás, não era possível. Teria sido essa a opção. No entanto, a vida é uma roda gigante que vai girando e permitindo alcançar alguns sonhos. Chegou o momento de concretizar um: ser professora de espanhol. E, atualmente, o espanhol é uma língua de eleição com importância a nível mundial. É a quarta língua mais falada, depois do chinês, do inglês e do hindi. Há 400 milhões de falantes de espanhol no planeta e 3,4 milhões de pessoas estudam espanhol na Europa. De acordo com um artigo do *ABC/economía*, o espanhol é o segundo idioma mais falado no mundo do trabalho a nível mundial, segundo uma sondagem realizada pelo instituto de investigação IPSOS em 24 países de todo o mundo. 5% Dos trabalhadores utiliza o espanhol para comunicar-se com clientes de outros países. O chinês é utilizado em 4%, o francês em 3%, o alemão, o árabe, o italiano e o russo em 2%. O inglês é, sem dúvida, a língua mais utilizada, 67%. São números, mas revelam o porquê de alguns alunos quererem optar pelo espanhol. O ensino da língua espanhola tem ganho, nestes últimos anos, uma importância crescente, em detrimento da língua francesa. Alguns alunos abordam a aprendizagem da língua espanhola como uma oportunidade de poder concluir os seus estudos no país vizinho; outros, porque pensam que é mais fácil que aprender francês. Sem dúvida, em termos de vocabulário e compreensão de textos escritos, será. Porém, a aprendizagem do espanhol é dificultada pelo «portuñol» que todos os alunos utilizam.

Na tentativa de motivar os alunos para a aprendizagem desta nova língua, é de todo conveniente ir para além das competências lexicais e gramaticais. Nesta perspetiva, pretende-se, com este relatório, refletir sobre a importância da cultura no ensino/aprendizagem da língua espanhola, propondo metodologias e atividades com ela relacionadas, quer no âmbito do contexto da sala de aula, quer em atividades extracurriculares, nomeadamente através da criação de um clube escolar vocacionado para esta área. Isto possibilitará que outros alunos sejam motivados para a escolha do espanhol como segunda língua.

Não podemos esquecer que a cultura de um país define a identidade de um povo. E como membros de uma comunidade europeia e como cidadãos do mundo, obviamente, a nossa reflexão conduz-nos a reflexionar sobre términos como cultura, interculturalidade, multiculturalidade.

Tendo em conta todos estes aspetos, este relatório apresentará o trabalho desenvolvido, ao longo do ano letivo de 2011/2012, no estágio pedagógica realizada na Escola Frei Heitor Pinto e alguma prática letiva e não letiva realizadas na Escola Secundária de Sabugal, tendo em conta, a componente cultural. Este trabalho estará centrado na abordagem da cultura dentro e fora da sala de aula.